

# Cecilia Meireles – A Noite

A noite é essa escuridão tão envolvente  
que parece um exercício de morte:  
assim vai desaparecendo tudo,  
assim desaparecemos dos outros  
e de nós.

Apenas respiramos.  
Podem cortar esse último fio  
– e o tear que somos se imobiliza.

A noite esconde a terra, o céu a casa,  
os vossos rostos.

Estou novamente dentro de uma entranha?  
Humana? Cósmica? Em que entranha me aninho,  
onde se enrola o novelo da minha memória,  
em que cofre, na escuridão?

Nossas asas estão docemente fechadas  
e nossos olhos moram no pensamento.

Cada um tem a sua noite.  
Cada coisa.  
E tudo está na sua noite,  
enquanto é noite.

O dia é um bailarino com sinos e espelhos

Interrompemos a treva onde aprendíamos lembranças;  
e somos de repente uns falsos acordados.

**Cecilia Meireles, O Estudante Empírico**